

AVALIAÇÃO DO BEM ESTAR PÓS OPERATÓRIO (USO DA ESCALA DE DOR) EM CADELAS SUBMETIDAS À DUAS TÉCNICAS DE ESTERILIZAÇÃO

RIBEIRO, Ana Paula Coelho¹; SILVA, Marco Augusto Ginannoccaro.²; ALMEIDA, Katyane Sousa³; CORREIA, Crispim Anderson⁴; MOTA, Laisa Oliveira⁵; PIRES-BUTTLER, Eliandra Antônia⁶

Introdução

Ovariohisterectomia (OH) e a ovariectomia (OV) são procedimentos comumente utilizados para a esterilização de cadelas e gatas, objetivando o controle da reprodução ou tratamento de várias afecções do trato reprodutivo. Neste aspecto, questões éticas relacionadas ao bem-estar animal têm sido discutidas, especialmente quanto à avaliação da dor pós-operatória, considerada nestes casos, moderada (Rollin, 2002). Alguns pesquisadores têm estudado técnicas supostamente promotoras de maior bem estar pós operatório, como o uso da videolaparoscopia e da ovariectomia (Sousa et al., 2014; Peeters & Kirpenstijn, 2011).

Animais com dor apresentam como sinais, diminuição da ingestão de alimentos, alteração do padrão respiratório, automutilação e alterações cardiovasculares, como taquicardia, midríase e sialorréia, dentre outros. Apesar da não expressiva quantidade de pesquisas nesta área e da grande expressão numérica das cirurgias de castração dentro da atuação clínico/cirúrgica veterinária, torna-se pertinente o empenho na busca de respostas que sejam incorporadas na rotina profissional.

O presente estudo objetivou comparar a intensidade da dor pós operatória, em avaliação quantitativa/qualitativa, de cadelas submetidas às técnicas de OH e ovariectomia.

Metodologia

O experimento foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Tocantins. Foram utilizadas 20 cadelas, com idade média de 3 anos, peso médio de 12 kg e clinicamente saudáveis. Os animais foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos, OV (submetidas à ovariectomia) e OH (submetidas à ovariohisterectomia).

Após protocolos de pré anestesia e anestesia, as cirurgias foram realizadas em técnica de rotina. No pós operatório, os animais foram avaliados em três momentos diferentes: 24, 48 e 72 horas após o procedimento cirúrgico, quanto à: padrão respiratório, variação da frequência cardíaca em relação aos valores pré operatórios, comportamento, vocalização, resposta ao toque da ferida, ingestão de alimentos, defecação, micção e presença de hematoma local, em escala de escores adaptada (Firth & Haldane, 1999). Receberam para isso pontuação que variou de 0 a 3 pontos, correspondente à intensidade de cada parâmetro avaliado. Ao final da colheita dos dados, os escores foram somados, para cada animal, em cada momento avaliado (score total de dor).

Na análise estatística, utilizou-se teste T não pareado e ANOVA. Na existência de diferença, procedeu-se análise através do Teste Tukey-Kramer ($p < 0,05$).

Análise e Discussão de Resultados

Os escores totais de dor pós operatório foram: no momento 24 hs (4,2 OH e 2,2 OV), no momento 48 hs (2,2 OH e 1,3 OV), no momento 72 hs (1,5 OH e 0,8 OV). A análise dos dados, demonstrou ausência de diferença quando comparamos os dois grupos em um mesmo momento (a exceção do momento 24 hs). Ao se avaliar o comportamento dos

¹⁻⁵ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Araguaína – TO

⁶ Universidade Estadual Paulista – UNESP/ Câmpus de Jaboticabal - SP

email para correspondência: apcribeiro@hotmail.com

escores no decorrer do tempo, dentro do mesmo grupo, evidenciou-se diferença entre 24 e 72 horas na OH e 24 e 48 horas, na OV ($p < 0,05$).

Sendo assim, parece claro que os animais submetidos à OH, apresentam retardo na redução de dor pós-operatória, enquanto as fêmeas submetidas à OV, já nas 48 horas pós procedimento, apresentaram redução significativa de dor. Tais observações concordam com os dados apresentados por Sousa et al. (2014), os quais registraram menor desconforto pós operatório em cadelas castradas pela técnica de videocirurgia e portanto submetidas à menor manipulação visceral.

Conclusão

A ovariectomia em cadelas mostrou-se superior à ovariohisterectomia convencional, na promoção do bem estar pós operatório, de acordo com avaliação por escala de dor.

Palavras-chaves: reprodução; cadelas; castração

Referências Bibliográficas

Rollin, B.E. A ética do controle da dor em animais de companhia. In: HELLEBREKERS, L.J. *Dor em animais: uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais*. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002. cap.2, p.17-35.

Sousa, F.W.; Brun, M.V.; Oliveira, M.T.; Feranti, J.P.S.; Correa, R.K.R.; Idalêncio, R.; Duda, N.C.B.; Quadros, A.M.; Huppés, R.R. Ovariohisterectomia por videocirurgia (via NOTES vaginal híbrida), celiotomia ou miniceliotomia em cadelas. *Ciência Rural*, v.44, n.3, p.510-516, 2014.

Firth, A.; Haldane, S.L. Development of a scale to evaluate postoperative pain in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.214(5), p. 651-659, 1999.

Peeters, M.A.; Kirpenstijn, J. Comparison of surgical variables and short-term postoperative complications in healthy dogs undergoing ovariohysterectomy or ovariectomy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.15, p. 189- 194, 2011.